



Edital / Convocatória

Sessão Pública no dia 23 de junho 2022

Lígia Correia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, usando as competências que lhe são conferidas pela alínea b, nº1 do artigo 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, comunica a realização de uma **Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, no próximo dia 23 de junho de 2022 (quinta-feira), pelas 21h00**, a realizar no Auditório do Centro Autárquico de Quarteira - Rua Vasco Gama, n.º 85 r/c, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ordem de Trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
Discussão e Aprovação da Ata 04/A
- 3) Período da Ordem do Dia:
 - a) **Proposta nº 33-2022** – Apreciação, discussão e votação da Alteração ao Auto de Transferência de Recursos do Município de Loulé para a Freguesia de Quarteira;
 - b) **Proposta nº 34-2022** – Apreciação, discussão e votação da Declaração de Compromisso – Candidatura dos Bairros Digitais;
 - c) **Proposta nº 35-2022** – Apreciação, discussão e votação do novo Procedimento Plurianual destinado á aquisição de Seguros;
 - d) **Proposta nº 36-2022** – Apreciação do Relatório de Atividades de 01 de abril a 31 de maio de 2022.
- 4) Período de Intervenção do Público;

Para constar se publica este e idênticos editais que vão ser afixados nos locais públicos habituais.



Quarteira, 13 de junho de 2022

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Correia Brito

Documentos de suporte à assembleia de freguesia:

- a) Proposta nº 33-2022 - Ata 04/A;
- b) Proposta nº 34-2022 – Alteração do Auto de Transferência;
- c) Proposta nº 35-2022 – Declaração de Compromisso – Bairros Digitais;
- d) Proposta nº 36-2022 – Procedimento Plurianual para Seguros.

Ata 05-A - Sessão Ordinária de vinte e três de junho de 2022

Ao vigésimo terceiro dia do mês junho de 2022, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lúgia Brito, com a seguinte lista de presenças:

12 membros do PS: Lúgia Brito, António Santos, Amélia Carmo, Verónica Martins, Álvaro Bota, Josiana Forte, Ângela Guerreiro, Isidoro Correia, Lara Santos, Sónia Dallot, Tiago Feijão e Nelson Sousa.

4 membros do PSD: João Santos, Ricardo Proença, Augusto Veiga e Claudia Mendes.

1 membro do CHEGA: Élio Carmo.

1 membro do Bloco de Esquerda: Ana Isabel Gonçalves.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
Discussão e aprovação da Ata 04/A
- 3) Período da Ordem do Dia:
 - a) **Proposta nº 33-2022** – Apreciação, discussão e votação da Alteração ao Auto de Transferência de Recursos do Município de Loulé para a Freguesia de Quarteira;
 - b) **Proposta nº 34-2022** – Apreciação, discussão e votação da Declaração de Compromisso – Candidatura dos Bairros Digitais;
 - c) **Proposta nº 35-2022** – Apreciação, discussão e votação do novo Procedimento Plurianual destinado á aquisição de Seguros;
 - d) **Proposta nº 36-2022** – Apreciação do Relatório de Atividades de 01 de abril a 31 de maio de 2022.

- 4) Período de Intervenção do Público;



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Boa noite a todos os presentes, executivo da Junta de Freguesia, Deputados da Assembleia de Freguesia, público aqui presente e o público lá em casa que nos está a ver através das plataformas digitais. Começo aqui por dizer as substituições da bancada do PSD: o deputado Vítor Duro e a deputada Isa não estão presentes, sendo substituídos pelo Senhor Augusto Veiga e pela Cláudia Mendes. Da bancada do Partido Socialista, não estão presentes a Rossana Durão nem o Fábio Nobre sendo substituídos pelo Tiago Feijão e pelo Nelson Sousa. No Bloco de Esquerda não está presente o Jorge Guerreiro sendo substituído pela Ana Pardal. Chegou a correspondência à Junta de Freguesia pela qual vou ler: (Correspondência da Câmara Municipal) solicitação de uma reunião com todos os membros da Assembleia de freguesia de Quarteira sobre o Tema:

“Classificação da reserva natural local da Foz do Almargem do Trafal”.
“A Câmara Municipal de Loulé, em nome do Senhor Vereador Carlos Carmo, vem por esta via solicitar uma reunião com todos os membros da Assembleia de Freguesia sobre o Tema “Classificação da reserva natural local da Foz do Almargem do Trafal”.

Esta reunião tem como objetivo informar todos os membros constituintes de uma das entidades parceiras estratégicas mais importantes neste projeto, a Junta de Freguesia de Quarteira, sobre as principais razões da classificação legal do espaço em questão, nomeadamente no que diz respeito à riqueza do seu património natural bem como as principais ameaças à biodiversidade e à paisagem envolvente, com lugar para uma discussão e reflexão sobre a proposta de regulamento previamente elaborada.

Qualquer esclarecimento, enquanto inteiramente ao dispor, o Verador Carlos Carmo”.

Tendo sido a correspondência recebida lida, vou passar então ao período de intervenção do Público.

Uma vez que ninguém do Público quer intervir, informo que em cima das mesas está um documento de parceria da “Existir”, que é um protocolo de cooperação de formação prática do contexto de trabalho. Isto é uma parceria que a Junta pediu para colocar na ordem de trabalhos hoje, se fosse possível.

Visto que não há algum inconveniente vou colocar aqui no ponto E.



Entramos no período antes da ordem do dia: Discussão e aprovação da ata 4-A.

Aprovado por unanimidade.

Temos aqui moções que chegaram, mas antes das moções gostaria de saber se têm alguma questão que queiram colocar? Têm a palavra Ricardo Proença da bancada do PSD.

Bancada do PSD – Ricardo Proença: Boa noite Sra. Presidente e os restantes membros da mesa. Sr. Presidente, Telmo Pinto, na sua pessoa, cumprimento o executivo, caros membros das respetivas bancadas, público aqui presente e quem esteja a acompanhar através das redes sociais. Apenas para perguntar se há alguma previsão da marcação da estrada que vai dar a Vilamoura? Tenho sabido que têm ocorrido ali situações de quase acidentes porque há ali uma zona que de facto tem 2 faixas no sentido de Vilamoura-Quarteira que de certa forma induz em erro quem vem no sentido de Quarteira para Vilamoura. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra o Sr. Élio, da bancada do Chega.

Bancada do Chega – Élio Carmo: Boa noite Sra. Presidente e na sua pessoa cumprimento todos os demais. Em relação a uma questão que eu coloquei na última Assembleia ao Sr. Presidente da Junta, Sr. Telmo, relativamente à adjudicação de umas paragens novas em Vilamoura, salvo erro cerca de 17, e o Sr. Presidente disse que me iria responder, eu fiz também essa questão por escrito e até ao momento não obtive qualquer resposta. Gostaria de saber quem foi a empresa adjudicada, qual foi o valor gasto em cada paragem, somente porque não são funcionais. As paragens têm uma função e pelo material utilizado percebe-se que não foram baratas e gostaríamos de saber.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Deputado João Santos, da bancada do Partido Social Democrata.



Bancada PSD – João Santos: Muito obrigado Sra. Presidente. Cumprimento a Assembleia, a mesa e o público aqui presente e quem nos acompanha em casa. Queria só dar apontamento de 3 situações que nos chegaram à bancada. Uma situação é relativa ao *outdoor* que se encontra na estrada de Quarteira em direção a Vilamoura que, de facto, tem o slogan “num só momento se prejudica Quarteira” e apresenta um fundo esbranquiçado a exemplificar fezes de animais alertando, com certeza, para esta questão de saneamento, digamos assim, na freguesia. No entanto, a bancada não colocando em causa aquilo que será, certamente, uma estratégia de comunicação da parte do gabinete de comunicação, por redundância da Junta de Freguesia, acreditamos que realmente seria expectável algo com mais dignidade do que realmente aquela receção que uma pessoa tem quando entra em Vilamoura, que é uma das principais entradas de Vilamoura. Nós olhamos e vemos o *outdoor* com fezes de animal, em grande destaque. Acreditamos que poderá existir outras formas mais pedagógicas de incidir sobre este tipo de comportamento e a bancada faz aqui uma solicitação ao executivo da Junta de Freguesia, porque nem sempre toda a comunicação é boa comunicação e se calhar seria de rever a existência e a colocação daquele *outdoor* ali.

Aproveitando também aqui esta questão, para dizer que vamos do 8 ao 80. Tanto que, quando se coloca um baloiço no fim do calçadão, que a fim ao cabo acaba por ter muito sucesso e traz uma boa imagem para Quarteira, colocamos à entrada, numa das entradas principais de Vilamoura, um *outdoor* com fezes de animais em grande destaque. Outra situação, e aí sim é que se deveria colocar um *outdoor*, que as bicicletas elétricas no calçadão estão a tornar-se um problema. As pessoas sentem-se um pouco inseguras porque quem utiliza as bicicletas não o faz com responsabilidade suficiente e poderemos estar próximos de assistir a um acidente bastante grave. Se calhar aí é que serão tomadas algumas medidas, possivelmente sinalizar para esse sentido e educar os mais jovens que realmente isso é uma constante atual e que deveria ser vista.

Associado a esta questão das placas, acredito também, que é importante que se faça nas entradas de Quarteira uma coisa bastante simples: “seja bem-vindo à freguesia de Quarteira”. Quando se sai de Quarteira “volte sempre” ou algo assim do género também



seria interessante e se calhar seria também um complemento a esta matéria. Relativamente às passadeiras da freguesia, Sr. Presidente, estão da cor da estrada. Isto é uma matéria que nós já reforçámos muito antes, inclusive até no período de eleições, falámos bastante sobre isso e mantém-se. Gostaríamos de saber se tem conhecimento de alguma intervenção que vai existir a nível das passadeiras porque estão em muito mau estado.

E para terminar, a questão dos graffitis e dos *tags*. Quem anda pela rua de Quarteira, pela nossa Terra, constata que voltaram novamente os *tags*, alguns graffitis em locais indevidos e relembro que, nesta Assembleia, no mandato anterior, foi aprovado uma moção, e acredito que até terá sido por unanimidade, no sentido de combater os graffitis. Então gostaria de saber o que está ponderado para essa situação. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passo a palavra à deputada Cláudia da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada PSD – Cláudia Mendes: Boa noite a todos, cumprimento a mesa na pessoa do Sr. Presidente, as bancadas e o público aqui presente, bem como o público que nos está a assistir em casa. Apenas 2 apontamentos:

Em primeiro lugar, quero felicitar por voltarmos à nossa normalidade e haver festas. Isso aproximou muitas pessoas, mas são sempre importantes o bem-estar e a segurança das pessoas. Na Festa dos Pescadores, não sei se têm conhecimento, houve uma situação na madrugada já de sábado, em que houve ofensas à integridade física, houve uma pessoa que foi agredida e estivemos cerca de 20 minutos ou mais à espera de uma ambulância. Isto, para mim, é inadmissível porque deve estar sempre uma ambulância no local, principalmente tendo em consideração uma festa daquelas e com tanta população. Essa pessoa, para vocês terem conhecimento, teve em observação desde essa madrugada até ao final do dia seguinte. A pessoa fez um traumatismo e poderia ter sido ainda mais grave. É apenas um apontamento para virem a melhorar no futuro. Em relação à exposição do palco, na minha humilde opinião, também poderia ter estado de modo diferente porque, por exemplo, eu estive presente na sexta e no sábado (no



domingo não estive por isso não posso falar) mas principalmente no sábado houve um grande aglomerado de pessoas e ficou muito apertado. Talvez se tivessem colocado o palco entre o lado Poente e o lado Oeste, para o lado da Marina, talvez tivesse sido mais proveitoso e as pessoas pudessem estar, mais espaçadas.

Relativamente aos bailes que se efetuaram nas ruas de Quarteira, mais uma vez os meus parabéns por isso, mas houve situações em que o trânsito não foi cortado, o que não foi assim tão bom. E, por exemplo, na rua Vasco da Gama, podiam ter sido colocadas casas de banho móveis porque só estava um café ali perto e acabou por gerar alguma confusão.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada, passo a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às questões colocadas.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Muito boa noite a todos. Cumprimento a Sra. Presidente e as pessoas que a acompanham, os deputados, o público as pessoas em casa. Também a equipa técnica, tanto da Junta, como a que faz aqui a filmagem, que nos leva a casa dos nossos fregueses com estas assembleias, e, para mim, é com certeza uma Vitória. Cumprimentá-los a todos.

Eu vou começar aqui pelo final, pela Sra. deputada Cláudia.

Sim, eu acho que há aqui 2 momentos importantes que é preciso frisar. Há que haver coragem, de vez em quando, para fazer alterações e para dinamizar também, porque dinamizamos Quarteira e dinamizamos a economia. É verdade que nós próprios temos relatórios pós-eventos onde tiramos as nossas ilações. Acabámos por fazer, pela primeira vez, o evento no passeio das dunas, onde ninguém esperava a afluência que tivemos. Os equipamentos tivemos de reforçar no dia a seguir, nem Câmara nem a Junta de Freguesia tinham a capacidade de dar resposta àquilo que foi exigido, mas ficámos contentes pelo sucesso que teve. É um espaço bem melhor, muito mais agradável, muito mais espaçoso e, em primeiro lugar, tirámos dali tudo aquilo que é positivo e o trabalho que foi feito na melhoria daquele evento. Com certeza que, queremos mais cadeiras, com certeza que também já questionámos se teremos o palco nesta disposição ou não no próximo ano. Também relativamente ao INEM, eu sei o que houve, no sábado à noite e por isso nós



gostamos de acabar as festas mais cedo e até foi o dia que se prolongou mais que acabou por acontecer logo esse incidente. Vou tentar saber o que aconteceu com as ambulâncias porque a escola da Fonte Santa é uma das sedes agora do INEM mesmo por causa disso. A Câmara sentindo a preocupação de ter aqui a proximidade das ambulâncias, cedeu aquele espaço ao INEM já há alguns anos mesmo para isso não acontecer. Mas também sei que já houve outros eventos que estavam todas as ambulâncias ocupadas e a resposta falhou. Eu vou tentar perceber o que se passou para ter demorado tanto tempo. Depois, falando com o Sr. João Carlos Santos, há uma coisa que eu gosto, que é começar pela positiva. Quando eu cheguei à Junta de Freguesia, a comunicação já existia no país e no mundo, mas nós tínhamos 14 *outdoors* à entrada de Quarteira e uma rotunda assimétrica. Tinha 1 palmeira que tinha caído, era uma rotunda, não digo abandonada, mas uma entrada que pouco dignificava aquilo que é a cidade e a freguesia de Quarteira hoje em dia. Muito me orgulho do trabalho que todas as pessoas que passaram aqui na Junta, nestes últimos 13 anos, fizeram, em termos de comunicação, em termos daquilo que é a organização do espaço Público. E, para mim, compreendo a exposição, mas dizer “bem-vindo a Quarteira” ou estar lá a dizer “Quarteira freguesia” ou “Quarteira cidade”, (como alguns dizem, que não é a mesma coisa que estamos a falar), estar ali aquele símbolo, é um ato de bem-vindo. É preciso interpretar, às vezes não precisamos de dizer tudo. Eu concordo e aceito tanto esta, como a do *outdoor* da comunicação. Nós temos algumas empresas que fazem comunicação, têm formação na área e eu acredito e fico muito contente com essa sua sensibilização depois de tanta comunicação que temos feito, pois significa que ela mexeu com as pessoas e é esse o intuito. Eu não concordo, aceito aquilo que está a ser dito, mas eu acho que, muitas vezes, a comunicação também se faz com choque para percebermos o que é aquilo que não gostamos. Quarteira, neste momento, se vocês tomarem atenção, do acordo que tivemos com a EDP, em termos de postos e de caixas de eletricidade nos passeios, temos equipas que estão sistematicamente a pintar todas as zonas que são grafitadas. Se notarem, há tonalidades da pintura que são diferentes porque nós não conseguimos arranjar a mesma cor, mas tentamos arranjar um ou dois tipos de cinzentos e nunca tivemos tão poucos graffitis como temos agora, pelo menos nas zonas não autorizadas.



Relativamente aos abrigos de autocarros que temos em Vilamoura e que deixámos de ter em alguns sítios da freguesia com a alteração dos circuitos, aquilo não foi um concurso para os autocarros, foi um concurso geral para a publicidade. Loulé ainda está preso a um contrato que tinha, quase 30 anos, e ainda estará preso durante os próximos 8 anos. É verdade que nós concordamos e temos hoje aqui uma moção naquilo que respeita aos abrigos de autocarros, que precisamos de muito mais na freguesia, precisamos de muito mais melhorias, precisamos de controlar este excesso de publicidade que também temos espalhado por todo o lado. A Inframoura, no fundo fez uma nova contratação para regularizar todo aquele espaço. Poderão se melhorar os abrigos de autocarros, é essa a proposta que nós também vamos fazer. Depois, mais tarde, eu informo o deputado Élio, do valor global e do nome da empresa.

Em relação às passadeiras, eu fico surpreendido com o líder da bancada do PSD da Assembleia Municipal e isto é transversal a uma reunião que vai acontecer aqui hoje. As competências são da Câmara Municipal de Loulé. Eu não admito, cada vez mais, que nós, em função daquilo que é a parte política da gestão do território, que o líder da bancada do PSD em Loulé fale desta forma aqui sem falar em Loulé. É uma coisa que não faz muito sentido, não faz porque denota falta de conhecimento. Ainda esta semana, tive uma reunião com o Abílio Sousa. No início deste mandato, antes do final do ano de 2021, juntamente com o meu executivo fizemos uma proposta à Câmara para nos dar a verba que nós tomávamos conta e fazíamos a manutenção das passadeiras. É lógico que todos estes aspetos influenciam o local onde vivemos, influenciam a freguesia, influenciam a cidade, mas é importante sabermos quem são os órgãos que têm essas competências para nos momentos certos também podermos dizer a esses órgãos que as passadeiras precisam de ser pintadas e ter essa manutenção. É essa a nossa função. Eu, como vos disse, estou preocupado como estou todos os anos com essa e com outras situações. Já solicitámos que fossemos nós a fazer essa manutenção, como em outras áreas já o fazemos, mas era importante que todos, na sua função, e nos locais onde tem essa capacidade, pudessem fazê-lo. Era muito mais fácil para nós se fossemos logo à entidade, porque, às vezes, parece que a Junta de Freguesia tem que fazer e não é isso que acontece. A Junta de Freguesia não tem competência nessa área e, para vos dizer,



qualquer interferência que possa ter no trânsito como nas passadeiras e se acontecer um acidente, com certeza que depois vão importar essas responsabilidades à Junta e, como tal, muitas vezes nós, mesmo naquela vontade de fazer a manutenção e sobrepor-nos a Câmara, não o fazemos por causa desse problema. Mas, fica registado. Eu vou fazer as minhas diligências, mais uma vez, com a Câmara Municipal de Loulé, mas solicito que também o faça na sua função.

Eu sei que houve uma paragem, penso que não é definitiva, mas eu irei confirmar com a Inframoura, se pelo menos a fase das pinturas ainda vai ser executada nesta primeira fase da reabilitação. Vai ter uma segunda fase pós-verão que será, desde o cruzamento até atrás do cemitério.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Dou a palavra ao Sr. João Santos da bancada do PSD.

Bancada do PSD – João Santos: Muito obrigado Sra. Presidente. De facto Sr. Presidente, isto são matérias que realmente são da esfera do município, da Câmara Municipal, mas, como deverá entender, enquanto nosso representante mais alto, dignatário, digamos assim, da Junta de Freguesia, entenda-se que deverá ser mediador nestas matérias. Embora não tenha a decisão para poder contratualizar e executar este tipo de obras, tem com certeza o mandato e está mandatado para tal, para ir a quem de direito e realmente fazer as diligências que forem necessárias. E é isto que nós enquanto bancada queremos que o Sr. Presidente faça. Embora realmente não seja da sua competência, mas que esteja atento e faça as diligências necessárias para resolver estas matérias. Não pensando que, de facto, fica em “saco roto”, que não é isso que nós queremos. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Agora temos aqui as moções: a bancada do PSD tem 2 moções e a bancada do Chega apresentou uma moção. Por uma questão de alternância, a bancada do PSD lê uma, depois passamos ao Chega e passamos ao PSD outra vez. Bancada do PSD pode apresentar a moção.



Bancada do PSD: Obrigado Sra. Presidente. Passo a ler: “Moção por um plano de contingência de ação conjunta na limpeza de algas nas praias da freguesia de Quarteira”. A bancada dos eleitos pelo Partido Social Democrata na Assembleia de freguesia de Quarteira considera a problemática das algas invasoras nomeadamente nas praias urbanas da freguesia, uma questão de maior importância, a qual não deve ser encarada somente enquanto um fenómeno natural passageiro e assim, negligenciado ano após ano. Perante este propósito, relembra a bancada do PSD que, no passado dia 28/04/2022, durante a sessão da Assembleia de freguesia de Quarteira, tendo sido o executivo da Junta de freguesia questionado pela bancada face à problemática das algas invasoras, o executivo foi recomendado a indagar sobre formas de resolução ou contenção deste fenómeno que afeta a qualidade das praias e afasta quem nos visita principalmente na época do veraneio. Não se tem vindo a registar iniciativas para mitigar as situações presentes em anexo, podem ver nestas 2 imagens que demonstram as algas em maré vazia. Nesse sentido, a bancada do PSD considera fundamental para a freguesia e cidade de Quarteira, as receitas provenientes do turismo e dos serviços associados a esta dinâmica económica considerando um dos nossos motores económicos e principal imagem de marca da nossa localidade. As preocupações expressas nesta moção possuem como fundamento considerações de carácter Público provenientes de instituições relevantes tais como a Universidade do Algarve, que atestam a ocorrência deste fenómeno que não sendo prejudicial à saúde humana acaba por prejudicar a qualidade das praias e do serviço prestado pelos concessionários das mesmas. No verão passado, diversas praias viram-se condicionadas devido a estas algas, que davam à costa, as quais permaneciam ao sol, libertando cheiros fortes que eram do desagrado de quem frequentava as praias. Os concessionários, na tentativa de assegurar condições de higiene aos turistas, levavam a cabo a limpeza e recolha das mesmas, no entanto devido ao seu volume e quantidade acabavam por enfrentar uma luta infrutífera de pouco impacto. A bancada do PSD, na Assembleia na Assembleia de freguesia de Quarteira, recomenda os seguintes pontos:

Ponto 1: Formalizar um plano de contingência de ação conjunta para desenvolvimento de um processo de limpeza das praias, sendo os principais intervenientes a Junta de



freguesia de Quarteira, a Câmara Municipal de Loulé, os concessionários das praias, a autoridade marítima, a Universidade do Algarve e a Associação de empresários da freguesia.

Ponto 2: Recomenda também, o envio desta moção à mesa da Assembleia municipal de Loulé. Pela bancada do PSD na Assembleia de freguesia de Quarteira”.

De facto, esta matéria nós já tínhamos abordado o executivo na Assembleia do dia 28 de abril por uma questão também de conseguir e também por termos constatado que, até ao momento, não tinham existido assim grandes alterações a nível da limpeza das praias. Devido à permanência destas algas optou-se por fazer esta moção. Existem concessionários que nos dizem que estão com receio de que esta situação se torne cada vez mais recorrente e inclusive, neste verão já nos disseram que são capazes de não abrir as concessões porque dizem que não conseguem trabalhar com a permanência das algas e com o cheiro proveniente das mesmas nas praias. O fundamento desta moção surge deste contato que tivemos com essas pessoas.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Antes de passarmos à discussão da moção e passarmos para outras moções, eu gostava de ler a alínea b), do número 1, do artigo 10º C do Regimento: “Direitos dos membros da Assembleia de freguesia: apresentar moções, requerimentos, recomendações, pareceres, votos de louvor e pesar, protesto e propostas sobre matéria da competência da Assembleia de freguesia, assim como justificar o seu voto verbalmente, por escrito e ficar ao Regimento, etc. “Competência da Assembleia de freguesia”, isto não são assuntos da Assembleia de freguesia. Isto é para ter em consideração a todas as moções que vão ser apresentadas hoje. Trazem cá assuntos que não é da competência da Assembleia de freguesia, é da competência da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal. Têm a palavra, Álvaro Bota, da bancada do Partido Socialista.

Bancada PS – Álvaro Bota: Cumprimento a mesa da Assembleia de freguesia, o executivo na pessoa do seu Presidente, os nossos colegas deputados de todas as bancadas, o Público presente e *online* também.



Relativamente a esta problemática, eu tenho uma perspetiva que tem a ver com a atividade que faço, que será a pesca. Gostaria de vos dizer o seguinte: relativamente à problemática das algas que permite recordar que as praias da nossa freguesia estão inseridas em ambiente marítimo/oceânico, que têm ciclos de reprodução de fauna e flora e a variação térmica tem muito a ver com o aparecimento das algas da nossa Costa. O mar é um grande produtor de oxigénio essencial à vida no nosso planeta e as algas têm a sua quota-parte de responsabilidade no assunto. Também é nas algas que os peixes juvenis procuram abrigo protegendo-se assim dos predadores. Para a utilização humana das praias, causa desconforto é verdade, no entanto o mar é um ambiente selvagem com ciclos de vida que importa respeitar. A construção de barreiras artificiais, estou-me a referir aos molhos e aos portos que existem à Marina, cria naturalmente barreiras que leva a que, por via das marés e das correntes de água, esta flora se deposite em maior quantidade em certos sítios das nossas praias. Apesar de eu ter conhecimento que o executivo tem uma linha de trabalho de auscultar a Universidade do Algarve em particular e outros autarcas na nossa região algarvia que têm o mesmo problema no sentido de mitigar este assunto, a Junta de Freguesia não tem a responsabilidade da limpeza dessas mesmas praias. Os nossos colegas deputados, em minha opinião, deviam fazer chegar esta moção a quem de direito, a quem tem responsabilidade de limpeza, quem tem efetivamente este ónus, digamos assim. Muito obrigado a vocês todos.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra Ricardo Proença.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Ao longo do tempo também tenho me apercebido que, às vezes, a interpretação das coisas não é a mais correta ou a forma como nos expressamos ou até, digamos assim, escrevemos as moções. Eu acho que nestas moções, o seu significado é um significado político e sobretudo um significado de alertar o executivo que faz parte da Assembleia de freguesia. Neste caso estão aqui a responder às questões dos membros da Assembleia, estão aqui para responder às questões do Público aqui presente, portanto, eu questiono então temos que única e exclusivamente



trazer moções que entrem dentro das competências da junta de freguesia Sra. Presidente?

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: O nosso Regimento assim o diz, mas de qualquer das maneiras, falando muito particularmente desta, “formalizar um plano de contingência” não compete à Junta de Freguesia. Eu acho que a moção como uma recomendação para a Câmara Municipal de Loulé para terem atenção, para incluir a Junta de freguesia cada vez que haja decisões neste sentido para que a junta não passe despercebida e que esteja sempre nos poderes de decisão faz sentido. Não faz é sentido vir apresentar propostas de coisas que nós não temos competência para fazê-las certo? Têm a palavra Deputado João Santos.

Bancada PSD – João Santos: De facto aquilo que se coloca aqui e quando se diz “formalizar um plano de contingência de ação conjunta”, digamos assim, um plano de atuação. Eu acredito que, esta Assembleia, e tal como fez o deputado Álvaro, que também pediu da palavra e deu a sua consideração sobre esta situação, ao fim ao cabo já está a fazer aquilo que é o fundamento/objetivo desta moção. Colocar efetivamente esta Assembleia a discutir sobre esta matéria, reconhecer que existe um problema, entender que o poder local e estando aqui mais próximo o executivo, poderá ser o veículo para poder alavancar esta moção e assim chegar inclusive até a Assembleia Municipal, do qual farei chegar a mesma, mas também dar conhecimento que as coisas também em Quarteira são discutidas.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Pode-se discutir em Quarteira, não faz é sentido estarmos a fazer propostas à Junta para a Junta formar coisas que não tem competência para formar. É essa a questão. Vou passar também a palavra aqui ao Presidente da Junta para falar sobre este assunto, que deve ter informações para dar.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: O que aqui se quer é que os documentos que chegam aqui não imputem à Junta de freguesia a responsabilidade de liderar estes



processos neste formato. Foi por isso que se disse que se calhar, em termos de recomendação na discussão, que é aquilo que fazemos em muitos dos atos com a Assembleia Municipal, será o mais importante e o mais sério. Quando lemos uma moção destas fica aqui a responsabilidade da Junta de preparar um plano de contingência, organizando um grupo e essa não é a função da Junta de Freguesia. A função da Junta de Freguesia, e como dissemos já na matéria anterior das passeadeiras, e que vamos dizer na matéria que vem a seguir também, é, no fundo, criar aqui massa crítica, liderar processos de discussão, como fez até hoje, e é por isso que hoje esta Junta de Freguesia têm responsabilidade sobre áreas como espaços verdes, limpeza urbana, ocupação do espaço público e publicidade, porque lutou por esses interesses, para dar respostas próximas à freguesia. Fazer política não é que estes documentos espelham uma realidade que não é essa. Isto é uma responsabilidade da limpeza das praias. Areia é uma responsabilidade, neste momento, da Câmara municipal de Loulé. Se formos, porque também há ideias para limpar as algas dentro do mar, já não é da responsabilidade da Câmara Municipal de Loulé. O espelho de água, que não é espelho da água, é da Capitania, o que significa que existe uma quantidade de entidades que têm aqui responsabilidade. O que nós podemos fazer nestes documentos, é importante perceber, é passar a mensagem lá para fora e é por isso que hoje já vamos até a casa das pessoas, do que é responsabilidades, do que são moções que responsabilizam a Junta, efetivamente, de executar aquilo que é proposto pelas bancadas e o que responsabiliza a Junta, no ato da sua gestão, de perto das entidades locais, que são várias entidades que mandam no território e que impõem regras no território desde da Capitania, à Doca Pesca, à Câmara municipal de Loulé, à Junta de freguesia, à Guarda Nacional Republicana, são imensas. Esse trabalho é feito, e nós, no dia da cidade, reconhecemos esse trabalho dessas entidades. Aqui nesta Assembleia, que comecemos a discutir mesmo estes pontos também, que são todos importantes, desde os abrigos de autocarros, ao trânsito, às passeadeiras e tudo o resto que vem, mas que nestes documentos consigamos passar lá para fora e para as pessoas o que é que nós estamos aqui a fazer quando é a responsabilidade da junta de freguesia e o que é que estamos a fazer quando não é responsabilidade da junta de freguesia e isso que é importante. Neste momento já estamos a entrar aqui num patamar e hoje temos



3 moções que nenhuma delas é responsabilidade da Junta de freguesia e todas elas indiciam que a junta de freguesia tem que resolver este problema. O que eu quero, é convosco, com os Quarteirenses, com o concelho, gerir cada vez melhor o território e em conjunto, conseguirmos chegar a bom Porto, mas sem passar a mensagem errada lá para fora de que a junta de freguesia vai resolver, porque já no outro dia falámos das algas e nada foi feito. É isso que nós queremos. E, aproveitando o momento em que estou a falar, dizer que já falei com o Jorge Gonçalves, da Universidade do Algarve, do CC mar, já falei com o Álvaro Bila, vice-presidente da Câmara de Portimão, que foi meu colega como Presidente de junta durante 8 anos, e já falei com a Anabela Simão que está ligada não só a este projeto, como do povo, como da reserva de Armação de Pera. Nós temos 2 patamares distintos e eu duvido que um professor da Universidade do Algarve me vai explicar como é que eu vou limpar as praias, mas se calhar os autarcas locais vão me dizer como é que eu posso, qual é o melhor que eu posso fazer em termos de limpeza de praia. Eles dizem-me: há sítios que entro com máquina, há sítios que só pessoas e mesmo assim para transportar aquilo para fora pesa imenso, temos de deixar que a maré baixe um pouco e não conseguimos estar sempre a limpar. Limpamos hoje, amanhã já cá está. Se calhar, em conjunto e aí sim, conseguirmos chegar perto da Câmara Municipal de Loulé, e sei que já vamos chegar, porque esta moção não vai parar só aqui, já está noutros locais também para ser aprovada e no local certo. Mas, no fundo é que estes documentos transpirem cá para fora aquilo que é a realidade da gestão autárquica porque nós, e vamos até ao fim desta sessão, ainda nos vamos aperceber de mais erros crassos. Nós temos uma responsabilidade com a população porque gerimos um território e há responsabilidades e há leis que gerem ou nos balizam no que é gestão autárquica. Só isso. Ninguém está aqui a dizer que não queremos gerir, que não queremos discutir os problemas de Quarteira, isso nem é a minha função, eu faço mais coisas. Eu, Junta de freguesia. fazemos muito mais do que aquilo que são as nossas competências, no dia a dia. Temos as escolas, os primeiros ciclos e os jardins de infância, e vamos a todas quando precisam. Vamos a todo o lado, portanto significa que não é fugir aqui com o “rabo à seringa”, é mostrar às pessoas o que realmente é uma junta de freguesia, o que é uma



Câmara Municipal e quais são as nossas funções aqui, com vontade de resolver os problemas do nosso território.

Bancada Partido Social Democrata – Deputado João Santos: Muito obrigado, Sr. Presidente, pelas considerações que acabou de dar pois realmente temos o conhecimento de que tomou as diligências para procurar junto destes organismos o que pode ser feito para poder resolver esta matéria. A nossa bancada continuará nesta senda porque efetivamente, quando recebemos da parte das pessoas estas preocupações e transmitem-nos realmente que não conseguem levar a cabo a prossecução das suas profissões daquilo que é o seu “ganha-pão”. Com certeza, Sr. Presidente, deverá entender que, dada a dimensão de Quarteira e entendo perfeitamente que o Sr. Presidente reforce a questão das suas competências e que não vá além delas porque a lei não lhe permite como é certo, no entanto o Sr. Presidente afere realmente de uma capacidade dentro deste concelho, sendo a freguesia com maior destaque, e realmente tem a capacidade de poder chegar aos sítios, falar e desenvolver algum trabalho nesse sentido. Dizer que, o Sr. Presidente fala em erros pois, realmente acredito que é mais uma vontade da população de que realmente as coisas acabem por ter mais respostas, próximo do sítio onde vivem e nós motivados por essa energia, por essa força, também trazemos a esta Assembleia estas matérias. Relativamente à moção, ela acaba por ser aqui falada, a bancada do PS intercedeu sobre a mesma e o Sr. Presidente mantém a situação de que não vai além das suas competências, mas nós iremos manter a moção Sra. Presidente.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Sem alteração nenhuma? Sr. Presidente da Junta?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: No final destas palavras fica sempre “não vai além das suas competências”, não tem o dinamismo para fazer mais, não quer fazer mais. É a tal história da forma como escrevemos as moções. Não tem nada a ver com isso e vou repetir: o facto de ir além das minhas competências,



o facto de querer fazer muito mais pelas pessoas, o facto de todos nós aqui, que eu não acredito que exista um quarteirense que não oiça o seu vizinho do lado, não somos presidentes da República que vimos cá uma vez 2 em 2 anos. Eu não acredito que não haja ninguém que não se importe, portanto, não veio salvar Quarteira. Estamos todos a trabalhar no mesmo sentido e não acredito que não haja um quarteirense só que não ouça o que está ao lado e que todos os dias quando sai da sua porta de casa e vejam os buracos lá fora e as ervas altas que não se pronuncie, portanto, não somos únicos nessa tarefa. Nem eu, que estou nesta posição, sou (único). O que eu quero dizer é a forma como nós transmitimos a mensagem lá para fora que é: “eu estou preocupado e quase parece que mais ninguém está preocupado”. Eu acho que Quarteira mudou nestes últimos 8 anos. Quarteira tem muito mais responsabilidade e não é mais dinheiro, é mais responsabilidade! Cada coisa que parte para uma junta de freguesia os cálculos são feitos tão à pele que é para nós trabalharmos, para os presidentes de junta e os seus executivos e para as pessoas de Quarteira trabalharmos todos em prol do mesmo, sem sobrar dinheiro para investimento. Nós chegámos a um patamar de responsabilidade que não nos traz mais receita, traz-nos mais dores de cabeça, mas traz-nos a alegria de resolver o problema das pessoas, com proximidade. Assinámos o protocolo com o SEF e vamos ter também os nossos algarvios que são Ingleses e que são da Grã-Bretanha a poderem vir aqui facilitar os seus processos. Temos um acordo com o espaço cidadão em que são mais de 70 serviços que são feitos aqui em Quarteira e são milhares aqueles que foram feitos no último ano, portanto, significa que isto denota preocupação para resolver o problema das pessoas e para ouvir as pessoas. Estamos todos em sintonia! O que queremos dizer é que, nestas matérias, temos que decidir aquilo que é a responsabilidade da Junta, que não está a ser feito e vou poder executar e aquilo que nós vamos lutar, eu, como Presidente e o Senhor como líder da bancada da Assembleia municipal, que ainda não falou destes temas, que tanto o preocupam, mas todos em conjunto vamos conseguir lutar pelos interesses de Quarteira.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Então vamos passar à votação, uma vez que a moção não vai ser alterada.



Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Foi chumbada por maioria. Agora passamos à outra moção e eu vou dar a alternância, passando à bancada do Chega.

Bancada do Chega – Élio Carmo: Obrigado Sra. Presidente. “Foram recentemente colocadas várias paragens de autocarro em Vilamoura, estilo moderno, beleza arquitetónica, mas sem as comodidades necessárias para os utentes, sejam residentes ou turistas, que delas necessitem. Atendendo às condições meteorológicas que se fazem sentir no verão assim como no inverno, na nossa região, a beleza destas estruturas por si só não protege as pessoas do Sol no verão nem da Chuva no inverno.

O partido Chega pretende que a freguesia de Quarteira ofereça as condições precisas e essenciais a nível de mobilidade de pessoas e bens e das boas práticas de acolhimento para os residentes e para os visitantes.

Investir na mobilidade trata-se de um investimento a longo prazo e uma ajuda no desenvolvimento da região.

No sentido de promover o conforto, o bem-estar e a segurança. O partido chega propõe que seja colocado em cada abrigo de passageiros/paragem uma proteção para o Sol bem como um painel informativo com os horários itinerários dos transportes, bem como também dando assim resposta às necessidades dos utentes que se encontram sujeitos às condições meteorológicas.

A implementação de medidas na mobilidade através da construção de infraestruturas adequadas a este modo de deslocação e respetiva informação que contribui para a melhoria da prestação de serviços para os passageiros de autocarros e para a freguesia de Quarteira nomeadamente neste caso Vilamoura”.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Muito obrigado tal como a das bancadas quer passar da palavra Josiane da bancada do Partido Socialista.

Bancada do PS – Josiana Forte - Boa noite a todos quero cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia e a restante mesa, o senhor Presidente e o seu executivo

colegas de todas as bancadas Público aqui presente e também aqueles que nos acompanham via online.

Começo por dizer que de facto este problema é um problema de todos e que nós concordamos com aquilo que está proposto nesta moção. A nossa freguesia merece mais abrigos com mais qualidade e mais condições porque aquelas que foram feitos vejo que não são os mais funcionais. Mas como já foi dito, esta moção tem que ser levada a quem de facto têm competência para fazer acontecer e já foi dito também que a junta não tem essa competência ainda esperamos um dia lá chegar, mas neste momento ainda não acontece. Posto isto proponho eu e certamente os meus colegas da bancada do Partido Socialista que esta moção fique como uma moção de recomendação para ser apresentada ao executivo camarário para que ela possa ser solucionada. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra o Sr. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Nos últimos meses tentamos descobrir os contratos que existem na freguesia com a JCDecoux que contém responsabilidade também nos abrigos de autocarros e não tem feito um trabalho sério aqui na freguesia e, portanto, essa é uma preocupação achamos que sim e faremos chegar com certeza essa recomendação ao executivo camarário.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Deputado Hélio da bancada do Chega.

Bancada do Chega – Élio Carmo: Só para dizer que nós aceitamos que a moção seja retirada e que fique como uma recomendação.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada com uma abstenção. Passo a palavra à bancada do Partido Social Democrata para a apresentação da outra da última moção.



Bancada PSD – Cláudia Mendes: Vamos retirar esta moção e alterar para recomendação, mas só queria deixar antes um considerando, muitos assuntos do que estão aqui a ser falados, podem não ser estes em concreto, mas temos estado a levar à Assembleia Municipal.

“A bancada do Partido Social Democrata na Assembleia de Freguesia de Quarteira, acredita no papel das Autarquias locais enquanto agentes fundamentais à regularização e potencialização da atividade económica.

Perante este pressuposto só é possível por via da recente transferência de competências do Município de Loulé, para a Junta de freguesia de Quarteira e considerando as dificuldades oriundas do período nefasto da Pandemia, levou a que muitos empresários e comerciantes da Freguesia e Cidade de Quarteira, ainda se encontram a recuperar lentamente dos prejuízos e também dos empréstimos contraídos a banca, os quais ainda estão a regularizar.

Em paralelo a esta realidade, encontra-se a saúde financeira da Câmara Municipal de Loulé e subsequentemente, da Junta de Freguesia de Quarteira, tendo esta última a capacidade de reduzir o valor da Taxa aplicada à Ocupação de Esplanadas, devendo ser encarada enquanto uma medida de apoio ao relançamento da economia.

A bancada do PSD na Assembleia de Freguesia de Quarteira, motivada em contribuir em contribuir para a recuperação gradual da economia e do comércio local, propõe à Assembleia de Freguesia de Quarteira, os seguintes pontos:

- 1 - Redução em 50% da Taxa aplicada à Ocupação de Esplanadas neste ano vigente de 2022;
- 2 - Redução em 25% da Taxa aplicada à Ocupação de Esplanadas, no ano seguinte de 2023;
- 3 - Durante estes 2 anos fomentar a revisão do Regulamento da Ocupação de Espaço Público e Publicidade para se adequar à atualidade e evolução económica local”.

Como nós sabemos estes anos foram muito dramáticos para nosso turismo e a nossa economia e deve ser tido em conta que o a nossa estrutura económica aqui na cidade de



Quarteira baseia-se muito em microempresas muitas delas de cariz familiar e que para suster o seu proveito recorreram a créditos e então isto seria aqui uma pequena ajuda e um apoio a estas empresas.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Têm a palavra Nelson Sousa da bancada do Partido Socialista.

Bancada do PS – Nelson Sousa: Boa noite Senhora Presidente e restantes elementos da mesa, cumprimento o executivo na pessoa do Senhor Presidente, Senhores Deputados e o público presencial e online. Como nota prévia nós estamos aqui há 1 hora a discutir e muitas vezes a discussão pode ser contínuo ou na forma e eu acho que aqui a discussão é muito na forma e que o conteúdo é difícil a gente alcançar porque temos ideias diferentes e a discussão é muito na forma e nós ficamos todos presos nos formatos e alguma inflexibilidade e isso por vezes trava um bocadinho o prosseguimento das coisas. Este canal é para todos os deputados e todas as pessoas estão aqui presentes e aqui a questão também desta moção de recomendação em relação à às taxas de ocupação de esplanadas e se calhar é mais uma dessas questões porque realmente o assunto é importante que foi aqui trazido acho que se calhar o tema não é só a questão das taxas, mas toda a organização digamos do espaço do espaço Público. Como já foi aqui dito e a forma como está redigida mais uma vez parece que está a imputar a responsabilidade do lado da Junta quando não é o caso. Existe o decreto-lei de transferência de competências que atesta isso. A Junta tem o procedimento administrativo, a questão do licenciamento dos espaços e assenta em regulamentos que são municipais e há competências que são da Câmara, que eu parte do princípio que que conhecem. Portanto mais uma vez eu acho que se calhar este documento com essas alterações elevado ao órgão competente, a sede própria porque é um tema importante e que merece esse trabalho e para que em contexto da Assembleia Municipal possa ser discutido.

O Senhor Presidente já falou sobre isso e não quer dizer que as pessoas que estão aqui não queiram discutir as temáticas, mas a andamos aqui sempre à procura de detalhes e devemos procurar digamos o órgão competente porque ali é que é o centro de decisão.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra Ângela Vairinhos da bancada do PS.

Bancada do PS – Ângela Varinhos: Queria dizer que Vilamoura faz parte da freguesia de Quarteira. A Marina de Vilamoura é explorada por uma entidade que não é a nossa junta, que não é a nossa Câmara e as rendas na Marina de Vilamoura são elevadíssimas, portanto quem tem conhecimento do valor que elas lá são pagas são elevadíssimas e no ano em que iniciou o COVID, foi feita um pedido à Marina de Vilamoura, por parte dos empresários de Vilamoura, para que houvesse uma redução nas rendas e a resposta foi dada pela Marina e que era uma empresa de bem que tinha compromissos para assumir e que precisava do dinheiro das rendas para fazer face aos compromissos deles, nomeadamente pagamento dos salários. Não estamos a falar de rendas de 100,00€, estamos a falar de algumas delas de milhares de euros. Não houve um cêntimo de redução nessas rendas os empresários lá tiveram que se conseguir aguentar. Quem está ligada à área de alguma forma nomeadamente na parte dos números que analisa, sabe tão bem como eu que até à data a nível de turismo nós conseguimos superar o ano 2019, portanto um ano antes do COVID.

Este ano, até à data está muito acima da média em relação ao ano 2019. As esplanadas que foram feitas deram maior número de lugares porque na altura tinha que se espalhar mais as pessoas por causa do COVID. Foram criados mais lugares para os estabelecimentos, foram dadas condições a essas esplanadas que não foram suportadas pelos empresários. Eles não pagaram por essas por essas esplanadas, portanto eu acho que temos que começar a ponderar aqui um bocadinho aquilo que estamos a pedir, porque quem pede, pede sempre e foram aumentados os lugares para as pessoas de sentarem. Portanto o custo está aqui associado ao pagamento da renda num ano em que estamos a trabalhar e que continuamos assim até ao final do ano muito acima da média, muito acima daquilo que era expectável para esta altura pós COVID e ainda vemos pedir uma redução do valor das rendas. Acho que temos que analisar bem esta situação.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra a bancada do Partido Social Democrata, deputada Cláudia.

Bancada do PSD – Claudia Mendes: Eu ouvi os meus colegas deputados com muita atenção e agradeço, mas relativamente ao que a Ângela estava a dizer é verdade que há uma grande recuperação e ainda bem que assim há neste ano, mas só que para muitas empresas não é o suficiente para combater os últimos 2 anos. É verdade que houve um alargamento das esplanadas porque eu na minha profissão sei disso e aliás fiz muitos desenhos e podia-se licenciamento, mas o que acontece é que isso foi aplicado durante o período de COVID e a partir de agora vai ser aplicada novas regras.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra o Deputado João Santos.

Deputado do PSD – João Santos: De facto ouvi atentamente os colegas da bancada PS e realmente a questão que se se eleva aqui é que junta vai licenciar e cobrar estes valores. A dúvida que se coloca é se pode licenciar e pode cobrar, não pode ajustar? No entanto há que ter presente que muitos destes empresários são aquele pequeno médio empresário de contexto familiar, a pequena média empresa e realmente estas pessoas para poderem fazer frente à situação de 2 anos de pandemia que foi muito prejudicial, muitas destas pessoas tiveram que recorrer a empréstimos que ainda se encontram a pagar. Era nesse sentido que nos transmitiram as suas preocupações de forma que pudesse ser encurtado estes valores de forma gradual para também poder ajudar nessa parte.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra o senhor Presidente da Junta até porque deve ter aqui um esclarecimento a dar porque a Junta recebeu as competências, mas não pode alterar as taxas. As taxas têm que ser sempre alteradas em sede de conselho.



Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: É lógico que a economia é um problema para nós não só da hotelaria, da restauração, mas também toda a outra que nós estamos aqui a falar e aquilo que passaram durante estes últimos 2 anos. Quando falamos desde os bailes de rua que tinham desaparecido e que nós queremos trazer essa história essa tradição para a rua e um dos fatores que nos levou a não ser mais uma vez uma autarquia a organizar um desses eventos num local onde não existia comércio foi mesmo incentivar que os privados pudessem querer participar nesta ação e por isso é que não surgem as casas de banho porque aquilo não é para criar naquele naquela rua uma estrutura de tal modo que seja muito pesada montar desmontar e depois qualquer dia parece que temos uma outra Festa do Pescador.

O que fizemos foi dividir com os privados estas atividades de rua e que com certeza que crescem à economia porque quem nos visita gosta destes pequenos eventos. No que toca ao Espaço Público e à publicidade é interesse da junta de freguesia manter o equilíbrio e não só beneficiar os comerciantes que têm esplanadas e expositores porque sabemos que às vezes há exageros e tem de haver o equilíbrio entre aquilo que é a economia e utilização do espaço Público e a mobilidade. A Junta de Freguesia recebeu da Câmara Municipal de Loulé a gestão do processo do licenciamento das esplanadas, ou seja, faz a parte administrativa, só o que está na lei. Os documentos que passaram por todas as freguesias e por todos os deputados dizem precisamente o que é que são as competências, quais são as áreas de intervenção e aquilo que a lei passou para as Juntas de Freguesia. Da Câmara Municipal saiu há pouco tempo uma comunicação ao comércio local, porque só eles é que têm capacidade de isentar ou liberar as ações que estejam dentro do regulamento de Ocupação de Espaço Público.

A Junta de Freguesia recebe os processos dos interessados, analisa os processos perante o regulamento e posteriormente se tiver enquadrado no regulamento utilizamos as taxas da Câmara municipal para licenciar. Não temos outro tipo de intervenção, nós não temos a fiscalização. Quando falamos com as pessoas o que temos feito é dado conhecimento do regulamento e tentamos da melhor forma cumprir o que é exigido pelo regulamento. A Câmara está neste momento a iniciar um processo de alteração do Regulamento de taxas e licenças e nós queremos ter a nossa intervenção para ir ao encontro daquilo que



são as necessidades de todos os comerciantes bem como das pessoas que gostam de andar na rua em condições.

A Junta de Freguesia, recebeu as competências, mas essas diligências vêm da Câmara municipal de Loulé.

Gostaria de esclarecer uma situação para desmistificar um bocado. A Junta tinha 800 000,00€ de orçamento e agora teve cinco milhões de orçamento e eu já expliquei aqui e a melhor forma de explicar, isto é, através do espaço Público e da publicidade. Quando nós discutimos aquilo que seriam as nossas necessidades em termos de espaço Público e publicidade para poder exercer estas funções nós explicamos a Câmara quais as despesas que íamos ter. A Câmara olhou para esse valor global das despesas e nós não dissemos o que é que eram as receitas (as receitas são deles) mas a Câmara subtraiu essas despesas à receita. A junta de freguesia neste momento não tem um IMI nem um IMT, que são receitas que dão muita liquidez às Câmaras Municipais. A Junta de Freguesia não tem esse tipo de receita, com a agravante que toda a discussão foi feita antes do COVID, toda a discussão foi feita antes da Ucrânia e que nós agora temos uma frota a pagar muito mais combustível, temos uma quantidade de despesas de matérias-primas a pagar que é muito mais do que o dobro e a nossa gestão têm que ser muito ao pormenor para conseguirmos fazer esse trabalho.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: A moção foi aprovada com 6 a favor e 2 abstenções. Vamos entrar no período da ordem do dia, alínea a) proposta 33 - Apreciação discussão e votação da alteração ao auto de transferência dos recursos do município Loulé para a freguesia de Quarteira. Sr. Presidente da Junta tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Na transferência de competências nós tivemos para além da parte financeira, tivemos também uma parte de prédios urbanos que vieram para a junta de freguesia de Quarteira, como já falei aqui noutras assembleias. Há um artigo de uma das lojas que não estava correto, portanto isto é simplesmente a alteração desse artigo para retificar o erro que foi que vinha do passado.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: 1 abstenção, aprovado por maioria. Proposta 34 - Apreciação, discussão e votação da declaração de compromisso candidatura dos bairros digitais.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Há aqui no PRR esta verba que vem para dinamizar a economia devido ao COVID e para alguns projetos voltados também muito para o ambiente, temos também este da dinâmica que se quer criar na economia e que são os chamados bairros digitais. Nós somos parceiros da Câmara municipal de Loulé nesta candidatura tivemos que escolher uma área e até fomos muito mais ambiciosos do que aquilo eles aceitam e criámos logo uma área da freguesia que era toda a parte mais urbana até a Marina de Vilamoura e eles não aceitaram. Temos uma área aqui definida mais ou menos entre a rotunda da Rodoviária e a rotunda do Polvo em que dentro desta área serão feitas propostas que é no fundo a digitalização tanto da economia como espaço Público. Eu vou lhes dar um exemplo, podemos ter mupis em que uma pessoa chega a Quarteira e tem direcionado onde é que tem estacionamento e o número de lugares vagos bem como outras informações. O que nós estamos aqui a fazer é a assinar e aceitar esta parceria que temos com a Câmara municipal de Loulé.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Senhor Ricardo Proença da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do PSD – Ricardo Proença: Gostaria de felicitar de alguma forma por se juntarem a este consórcio, porque sendo em consórcio penso que têm mais capacidade de ser aprovado este projeto porque ao serem consórcio os pontos fracos de alguns dos parceiros do consórcio podem ser colmatados pelos pontos Fortes de um outro parceiro deste consórcio. Isto é mais uma de muitas iniciativas que fazem falta à nossa freguesia sobretudo à economia e ao comércio local que de facto com o COVID muitos serviços estiveram encerrados e que tiveram que se adaptar através mesmo desta transição digital sem qualquer tipo de apoio na altura de governos e tudo mais e portanto isto é uma forma de o pequeno comerciante aqui da Vasco da Gama que não tem por exemplo

uma rede social com marketplace que é a pessoa quer comprar através da rede social pode a partir de agora começar a fazer isso e eu acho que é uma ótima ideia já fazia falta em Quarteira. É uma forma também de alguma coesão entre as pequenas e micros empresas e os comerciantes para trabalharem mais em rede em vez de estarem única exclusivamente a trabalhar na sua bolha ou na sua pequena ilha.

O importante é garantir que isto de facto tenha algum impacto na freguesia, tenha algum impacto na forma de fazer negócio em Quarteira para que não possamos ser apenas única e exclusivamente um comércio sazonal à semelhança do que o turismo traz e, portanto, deixo aqui esta recomendação de que é importante monitorizar, mapear e continuar a prestar o devido apoio aos empresários.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Aprovado por unanimidade. a Proposta 35 - Apreciação discussão e votação do novo procedimento plurianual destinado à aquisição de seguros.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Trouxemos cá anteriormente uma aprovação destas só que tivemos um acréscimo de seguros a colocar e também porque lançámos o concurso e não houve interessados. Os custos são muito particulares naquilo que são as obrigações e nós agora o que fizemos dentro do âmbito da lei do CCP, que é o código da contratação pública, que é a lei que que no fundo baliza aquilo que é a nossa a nossa capacidade legal de comprar ou de investir, nós fizemos uma consulta preliminar ao mercado a várias empresas e vamos receber o feedback para poder depois avançar e em princípio será para um concurso Público porque irá passar os 75 000,00€. Será um concurso para 3 anos de fornecimento, porque são processos complexos e nós queremos ter algum tempo sem estar sempre a fazer os mesmos procedimentos.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Aprovado por unanimidade. Vou acrescentar aquele ponto, que passa a alínea d) Protocolo de cooperação da formação prática do contexto de trabalho.



Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Nós temos vários protocolos de estágios que fazemos com a “Existir”. Vamos ter aqui mais um dos jovens que eles têm lá que teve formação em jardinagem e depois eles pedem que ele passe aqui algum tempo connosco

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Aprovado por unanimidade.
Alínea e) Proposta 37 - Apreciação do relatório de atividades de 1 de abril a 31 de maio.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Neste relatório nós tentamos ter aí mais alguns valores do que aquilo que trazíamos no passado para termos pelo menos mais alguma noção. Se tiverem alguma dúvida estou disponível.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra Sr. Ricardo Proença.

Bancada do PSD – Ricardo Proença: É com agrado que vejo que uma recomendação da última Assembleia que fizemos foi tida em conta no relatório de atividades, sobretudo na parte financeira.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Dou por encerrada a sessão. Boa noite a todos.

Foi encerrada a Sessão às 23h.

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Ligia Brito



1ª Secretária

2º Secretário

Amélia Carmo

António Floriano dos Santos